



MÍDIA E CULTURA

Sociabilidade e Conspiracionismo: análise de dois grupos brasileiros no Telegram*Sociability and Conspiracy: analysis of two Brazilian groups on Telegram**Sociabilidad y Conspiracionismo: análisis de dos grupos brasileños en Telegram***Suely Fragoso¹**orcid.org/0000-0003-4690-4155suelyfragoso@ufrgs.br**Recebido em:** 27. nov. 2024.**Aprovado em:** 05. set. 2025.**Publicado em:** 09 jan. 2026.

Resumo: Este artigo aborda a importância da sociabilidade para o desenvolvimento e a disseminação de Teorias da Conspiração, verificando a relevância das constatações da literatura internacional no caso brasileiro através de análise quali-quantitativa e temática de dois grupos conspiracionistas no Telegram. Os resultados confirmaram a existência de lideranças explícitas e rigorosas, que investem nas relações internas dos grupos. Também foi constatada hostilidade a outros grupos sociais, adesão ao nacionalismo e ao militarismo radicais e admiração por líderes e pautas da extrema-direita nacional e internacional. Adicionalmente, os dois grupos apresentaram indícios de indução artificial.

Palavras-chave: teorias da conspiração; sociabilidade; grupos conspiracionistas; análise quali-quantitativa; análise temática.

Abstract: This article addresses the importance of sociability for the development and dissemination of Conspiracy Theories. Quali-quantitative and thematic analysis of two Telegram groups assessed the applicability of international research to the Brazilian context. Results confirmed the existence of explicit and rigorous leaderships investing in internal group interactions. Hostility towards other social groups, adherence to radical nationalism and militarism, and admiration for national and international far-right leaders and agendas were also observed. Both groups also showed signs of artificial induction.

Keywords: conspiracy theories; sociability; conspiracy groups; quali-quantitative analysis; thematic analysis.

Resumen: Este artículo aborda la importancia de la sociabilidad para el desarrollo y la difusión de Teorías de la Conspiración. El análisis cuali-cuantitativo y temático de dos grupos de Telegram evaluó la aplicabilidad de la investigación internacional al contexto brasileño. Los resultados confirmaron la existencia de líderes explícitos y rigurosos, que invierten en las relaciones internas a los grupos. También se observó hostilidad hacia otros grupos sociales, adhesión al nacionalismo radical y al militarismo y admiración por líderes y agendas de extrema derecha nacionales e internacionales. Además, ambos grupos mostraron signos de inducción artificial.

Palabras clave: teorías de la conspiración; sociabilidad; grupos de conspiración; análisis cuali-cuantitativo; análisis temático.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a licença [CC-BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), que permite a cópia e redistribuição do material em qualquer formato e para qualquer finalidade, desde que a autoria original e os créditos de publicação sejam mantidos.

Introdução

Teoria da Conspiração (TC) é uma proposta de explicação de um fato, evento ou fenômeno disruptivo da ordem social em termos da ação intencional de um grupo restrito de pessoas que age de forma coesa, com objetivos claros e guarda segredo de seus métodos e de

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

suas intenções (Campion-Vincent, 2017; Ellis, 2000; Madisson; Ventsel, 2020). As TCs expressam visões de mundo dualistas, nas quais o acaso ou as coincidências não têm lugar, e as causalidades são diretas e lineares. A simplificação operada pelas TCs é uma de suas maiores forças e ajuda a compreender sua popularidade em contextos de instabilidade política e social, seja pela dificuldade de apreensão e compreensão da complexidade característica desse tipo de cenário, seja pelas indefinições e incertezas que lhe são inerentes. Além de satisfazerem necessidades psicológicas de natureza epistemológica e cognitiva (de compreensão, controle e segurança), as TCs respondem também a demandas identitárias e de pertencimento social (Rezende; Gouveia; Moizéis, 2021). Por essa razão, embora a adesão ao conspiracionismo seja individual, o desenvolvimento e a disseminação das TCs dependem da existência de comunidades ou de grupos que compartilhem o mesmo conjunto de suposições e que se envolvam em comunicação contínua e em alguma forma, ainda que limitada, de ação coletiva (Fenster, 1999).

Essa característica ajuda a compreender a sinergia entre o conspiracionismo e a plataformação da sociedade (Van Dijk; Poell; De Waal, 2018). Ao ampliar o alcance das mensagens e as fronteiras geográficas das interações sociais, a plataformação fez mais do que facilitar a disseminação de TCs: as próprias bases do conspiracionismo foram remodeladas pela intermediação de uma lógica objetiva e financiada, voltada ao benefício de interesses privados (Mainieri; Marques, 2024).

Em uma visada um tanto positiva, Milan e Barbosa (2020) identificaram, na plataformação, a constituição de uma "estrutura de oportunidade midiática" que permite a apropriação de serviços comerciais para um novo tipo de ativismo político, no qual os aplicativos de rede social se tornam o principal fórum para a articulação de imaginários políticos alternativos e para a organização de ações coletivas. Esse potencial é convergente com a migração dos conflitos e dos movimentos sociais do plano material para o simbólico, em

curso, pelo menos, desde a segunda metade do século XX (McAdam; Tarrow, 2011; Melucci, 1997), favorecendo a lógica algorítmica que funcione como catalizadora do conspiracionismo, acelerando e intensificando sua aderência aos fluxos culturais, políticos e econômicos contemporâneos. Diante desse cenário, o estudo apresentado neste texto busca compreender as práticas de sociabilidade plataformizada em grupos conspiracionistas brasileiros, a partir de uma análise das dinâmicas e interações identificadas em dois exemplos ativos no aplicativo Telegram.

Diferentes autores têm apontado as importantes mudanças nas práticas sociais e informativas que resultam da alta aderência da população às plataformas digitais (Carlos, 2009; Milan, 2016; Recuero; Soares; Zago, 2021). Entre elas, destacam-se os aplicativos de mensagens, cujo protagonismo é facilitado pela permanente disponibilidade dos dispositivos móveis e impulsionado pela viabilização de interações informais, seja em texto escrito, imagem ou som.

No Brasil, assim como nos países do Oeste Europeu, Américas e Índia, o aplicativo de mensagens mais popular é o WhatsApp (Amâncio, 2024). Embora tenha procurado expandir sua atuação em diferentes direções, com certa ênfase no potencial para se tornar uma plataforma para negócios, a adesão ao WhatsApp no Brasil decorre, principalmente, das possibilidades de formação de grupos e de encaminhamento de mensagens. Graças, também, à indução artificial produzida pela gratuidade de acesso nos planos de dados das principais empresas de telefonia do país, o WhatsApp tornou-se a principal fonte de informação e de engajamento político da população brasileira (Chagas; Da-Costa, 2023; Evangelista; Bruno, 2019; Vieira *et al.*, 2019).

O Telegram, por outro lado, assume a frente da popularidade entre os grupos conspiracionistas e os ligados à extrema-direita, como destacaram, por exemplo, Bentes (2023), DiMaggio (2022), Júnior *et al.* (2021) e Mainieri e Marques (2024). Esse protagonismo se deve, por um lado, à sua autoimputada reputação de guardião da liberdade de expressão (Wijermars; Lokot, 2022); por

outro, a algumas possibilidades que o diferenciam do WhatsApp, como a de criar perfis coletivos, realizar buscas por palavras-chave e entrar em grupos sem convite. Devido à incompatibilidade entre suas políticas de controle pouco rigorosas e a legislação nacional, bem como à sua utilização por grupos extremistas e para práticas criminosas, o Telegram chegou a ser suspenso em 2022 e 2023.

Considerações sobre as especificidades do Telegram, como campo de observação, os parâmetros utilizados na escolha dos grupos, o período e as formas de acompanhamento, a coleta e a análise dos dados, estão descritos na terceira parte deste texto. Depois disso, são apresentados e discutidos os resultados do estudo.

1 A dimensão social das Teorias da Conspiração

Uma parcela considerável da literatura aborda a adesão a TCs como uma patologia social, uma forma de paranoia coletiva. Esse caminho, que remonta a Popper (2002) e Hofstadter (1964), induz os estudos sobre o conspiracionismo a retomarem as motivações e as manifestações que as ciências médicas associam aos indivíduos paranoides. Essa perspectiva faz com que a existência de coletivos reunidos em torno da adesão a crenças conspiratórias pareça contraditória, uma vez que, supostamente, cada participante de um grupo conspiracionista veria todos os demais membros do grupo como potenciais cúmplices da conspiração.

Esse paradoxo, que deriva de uma confusão entre os conceitos de identidade coletiva e de identidade individual, é facilitado pelas condições de acesso e de utilização das plataformas digitais e se apresenta mesmo para autores dedicados a estudar especificamente os aspectos sociais das TCs. Para Fenster (1999, 158), por exemplo, é paradoxal que as TCs possam funcionar “tanto como um complemento quanto como um princípio para um movimento social ou político”, uma capacidade que se tornou inegável diante do papel das TCs para os acontecimentos de 6 de janeiro 2021 nos EUA e de 8 de janeiro de 2023

no Brasil. Isso sugere que a fragilidade que a patologização da crença em TCs atribui aos grupos conspiracionistas esteja equivocada. Por outro lado, o erro pode estar nas correspondências da análise: em comunidades conspiracionistas, a paranoia pertenceria ao grupo, não a cada indivíduo, de modo que, assim como a pessoa paranoica confia em si mesma, o grupo paranoico confiaria em si próprio.

Os grupos sociais com os quais um indivíduo se identifica são denominados “endogrupos”, enquanto os demais, com os quais não há identificação, são exogrupos. Uma vez que a adesão a um ou mais endogrupos ocorre, antes de tudo, por afinidade, o endogrupo seria, primeiramente, uma fonte de identificação e de referência, e não uma proteção contra os exogrupos (Tajfel, 1974). Em outras palavras, a preferência pelo que é familiar deveria ser anterior e mais importante do que a hostilidade em relação ao que é externo ou estranho. Essa familiaridade, e seu impacto no vínculo identitário entre os participantes, é outro aspecto da identificação com o endogrupo, potencializado pela interação recorrente e constante através dos aplicativos digitais (Milan; Barbosa, 2020).

A precedência da identificação deveria fazer com que a valorização afetiva dos membros do endogrupo fosse objeto de mais atenção e de investimento de esforços do que a rejeição aos membros ou aos valores dos exogrupos. No caso dos grupos conspiracionistas, entretanto, a ameaça de um exogrupo (o dos conspiradores) é condição inicial para a identificação e o para pertencimento. Por esse motivo, é provável que a tendência a maior investimento no fortalecimento das relações internas do que na hostilização dos exogrupos se inverta.

1.1 Identidade social e mobilização coletiva

Alternativas à abordagem do conspiracionismo como patologia coletiva partem do reconhecimento de que a vida social impõe a cada indivíduo, desde muito jovem, a necessidade de se inserir em uma rede de agrupamentos sociais. O

pertencimento a um ou mais desses agrupamentos, e o significado emocional atribuído a esse(s) pertencimento(s), compõem a base que institui a "identidade social", orientando e definindo seu lugar na sociedade (Tajfel, 1974). De acordo com essa formulação, a autocompreensão e a autoimagem possuem um componente social, relacionado ao pertencimento a um ou a mais grupos com os quais se compartilham valores, atributos e objetivos considerados corretos, nobres ou meritórios.

A interferência da mediação pelos aplicativos de mensagens sobre a emergência de identidades sociais incide diretamente sobre as mobilizações sociais contemporâneas. Sua configuração sociotécnica potencializa a sensação de imediatez, visibilidade e disponibilidade permanente, ao mesmo tempo em que a vincula à subjetividade. Com isso, o protagonismo individual toma a frente em detrimento das dinâmicas internas que costumavam ser fundamentais para as mobilizações sociais, como a solidariedade interna, o compromisso, a responsabilidade para com os demais participantes (Milan, 2016).

A identificação social é uma condição essencial para a ativação dos mecanismos de decisão que levam ao envolvimento em ações coletivas, uma vez que é ela que viabiliza as relações de confiança entre os membros do endogrupo, ou de desconfiança em relação aos membros dos exogrupos (Della Porta; Diani, 2006).

Para que um grupo social seja hostilizado, é preciso que ele seja percebido como um coletivo entativo, ou seja, efetivamente existente e dotado de coerência interna. Por oposição, um agregado de pessoas em que não seja possível identificar afinidade e proximidade entre os participantes, existência de objetivos comuns, evidências de que os integrantes interagem entre si e valorizam o pertencimento ao grupo seria um grupo não entativo (Yzerbyt *et al.*, 2000). Índices elevados de entatividade favorecem a percepção de que todos os participantes do grupo compartilham as mesmas características, ou seja, de que o grupo é homogêneo. Isso facilita a adoção de estereótipos positivos, quando a alta entatividade é atribuída

ao endogrupo, e negativos, quando é identificada nos exogrupos (Agadullina; Lovakov, 2018; Spencer-Rodgers; Hamilton; Sherman, 2007).

A entatividade de um grupo está relacionada à percepção de sua coesão interna, que é favorecida por diversos fatores, alguns dos quais convergentes com as características de grupos conspiracionistas. Entre eles se encontram a internalização individual da identidade coletiva, o compartilhamento de opiniões e de intenções, interações frequentes, o comprometimento individual com o bem coletivo, a existência de fronteiras identificáveis, o tamanho reduzido, a presença de objetivos claros e a existência de lideranças explícitas e efetivas (Schiefer; Van der Noll, 2017; Tarpy *et al.*, 2023). Alguns desses fatores são também favorecidos pela modalidade *online*, uma vez que a criação de um grupo, em qualquer plataforma, costuma demandar identificadores e limitadores como nome e descrição. Além disso, é comum que a participação em um grupo conspiratório *online* demande uma inscrição e possa ser interrompida pelos administradores a qualquer momento, o que demarca a presença e confere assertividade às lideranças do grupo.

Embora favoreça a coesão interna do grupo conspiracionista, o vínculo identitário baseado em opiniões compartilhadas reduz a probabilidade de cooperação com outros grupos, mesmo aqueles cujos valores e intenções sejam muito similares ao endogrupo. Outras circunstâncias do conspiracionismo, como a "dicotomização do mundo social em categorias claras, diferentes e sem sobreposição" (Tajfel, 1974, p. 88), favorecem a priorização dos interesses do endogrupo em relação aos próprios interesses individuais. Dado que o maniqueísmo é uma característica das TCs, pode-se concluir que o vínculo identitário com um coletivo conspiracionista facilite a manipulação dos participantes pelas lideranças do grupo, viabilizando sua mobilização, inclusive, para ações que contrariem seus interesses pessoais. Essa percepção ajuda a compreender, por exemplo, a adesão dos "patriotas dos QGs" (Dal Bosco, 2024) às ações violentas do 8 de janeiro no Brasil, à revelia das previsíveis consequências.

1.2 Hostilidade intergrupos e Teorias da Conspiração

Mesmo quando a hostilidade intergrupos não é aparente, a identificação social implica que tudo o que é externo ao endogrupo, ou diferente dele, tende a ser considerado de menor qualidade ou de menor valor (Brewer, 1999). Na prática, a diferenciação entre o estranhamento e a rejeição, ou mesmo a agressividade, pode ser muito tênue, mesmo porque o poder de impor identificações negativas e estigmatizadas aos exogrupos constitui um mecanismo de dominação social (Della Porta; Diani, 2006).

De modo geral, a hostilidade parece ser inevitável quando um ou mais exogrupos são percebidos como ameaça à existência do endogrupo ou de seus membros (Riek; Mania; Gaertner, 2006). Essa ameaça pode ser de ordem material ou simbólica e, nos dois casos, pode ser real ou apenas presumida (Brewer, 1999). As ameaças materiais seriam direcionadas aos recursos, às posses ou à segurança física ou econômica do endogrupo, razão pela qual a hostilidade intergrupos é potencializada em cenários de escassez de recursos. Em níveis nacionais, há indicativos de que minorias raciais ou grupos de imigrantes são mais fortemente vistos como ameaças quando esses grupos são numerosos e quando as condições econômicas são desfavoráveis (Quillian, 1995).

As ameaças simbólicas incluem os valores morais, as crenças e hábitos individuais e coletivos, bem como o poder político². Em relação a elas, a fronteira entre o estranhamento e a agressividade tende a ser ultrapassada quando a autovalorização do endogrupo assume contornos de superioridade moral. Algumas características inerentes a grupos *online* figuram entre os possíveis indutores dessa transposição, entre elas o grande número de membros do endogrupo e o enfraquecimento da percepção individualizada de sua presença (Brewer, 1999). A adoção de estereótipos negativos para demarcar os exogrupos e seus membros como perigosos ou

imorais (Riek; Mania; Gaertner, 2006) retroalimenta a hostilidade e a atribuição de superioridade moral ao endogrupo. Mesmo nesse contexto, entretanto, a autopercepção positiva tende a ser extremamente sensível a críticas e dependente de contínua validação externa, caracterizando uma forma de "narcisismo coletivo" (De Zavala *et al.*, 2009).

Frequentemente acompanhado de idealizações acríticas da identidade nacional e de valorização do militarismo, o narcisismo coletivo se aproxima da ideia de "personalidade autoritária" desenvolvida por Adorno, Frenkel-Brunswik, Levinson e Sanford na década de 1950 (Duckitt, 2006) e do autoritarismo de direita (Altemeyer, 1981). Definido pela convergência entre "a) submissão a autoridades estabelecidas e legítimas, b) adesão a convenções sociais endossadas pela sociedade e c) agressividade contra aqueles que questionam ou ameaçam a ordem social" (De Zavala *et al.*, 2009, p. 1077), o autoritarismo de direita se volta para a provisão de coesão, ordem e previsibilidade (Duckitt, 2006), que, por sua vez, converge com as necessidades psicológicas de compreensão, controle e segurança características da adesão ao conspiracionismo (Rezende; Gouveia; Moizéis, 2021). Essa relação ajuda a compreender a retroalimentação entre o extremismo político e o conspiracionismo (De Zavala; Federico, 2018). Embora a literatura destaque o autoritarismo de direita, todas as formas de aceitação do autoritarismo favorecem tanto a emergência de preconceitos e hostilidade aos exogrupos, quanto a adesão a TCs (Van Prooijen; Song, 2021). Essa aceitação diz respeito tanto ao "coletivismo vertical", compreendido como o grau de naturalização e submissão à hierarquia interna do endogrupo, quanto, em escala mais ampla, à "distância ao poder", que corresponde ao "nível até o qual a desigualdade na distribuição de poder é considerada aceitável ou mesmo desejável pelos membros menos poderosos de uma sociedade" (Hofstede, 2011, p. 9-10).

² Essa categorização difere de Brewer (1999), para quem a escassez do poder político integra as ameaças materiais aos grupos sociais.

2 Decisões metodológicas

Os conceitos e considerações indicados até aqui constituem a base teórica mobilizada para compreender as práticas de sociabilidade plattformizada em grupos conspiracionistas brasileiros a partir de um estudo quanti-qualitativo das interações em coletivos organizados em torno de TCs no aplicativo Telegram.

A coleta dos dados foi realizada em duas modalidades: observação anônima e não participativa³ e captura documental através da ferramenta de exportação do próprio Telegram. O recorte foi direcionado a dois grupos, selecionados em um recorte de uma observação longitudinal do conspiracionismo brasileiro no Telegram que vem sendo conduzida desde 2022, conforme os seguintes critérios:

- Denominação que não endereça atores sociais ou TCs específicas, para minimizar o viés gravitacional da seleção;
- Mais de 20.000 membros inscritos, convergindo com os indicativos de popularidade de Júnior *et al.* (2021);
- Possibilidade de manifestação em resposta às publicações do perfil do grupo, para que fosse possível verificar as interações sociais entre os participantes;
- Registro de interações com frequência diária, para demarcar interações constantes como indicativo de sociabilidade.

O período de amostragem foi definido entre os dias 1 e 31 de maio de 2024, com a intenção de assegurar a necessária abrangência e, ao mesmo tempo, evitar eventos de expressão nacional e datas comemorativas com grande potencial para deflagrar mobilizações proativas ou reativas (McAdam; Tarrow, 2011). A coleta foi

realizada entre os dias 20 e 27 de agosto de 2024, e o conjunto permanecerá disponível para outros pesquisadores por cinco anos a contar da publicação⁴. A coleta, através da ferramenta de exportação do Telegram, resultou em um total de 28.857 mensagens. Duzentas mensagens unitárias publicadas de forma sequencial (em 535 partes) foram tratadas como unidades.

Destaca-se que a pesquisa foi realizada de forma não participativa e encoberta, dado que as circunstâncias inviabilizavam a apresentação da pesquisa⁵ (Barbosa; Milan, 2019; Chagas; Modesto; Magalhães, 2019). Algumas mensagens serão reproduzidas a título de ilustração, tendo sido escolhidas de forma a resguardar a identidade de seus autores. As identificações foram bloqueadas com a mesma finalidade.

A análise quantitativa verificou o fluxo diário de mensagens enviadas pelos perfis dos dois grupos, bem como a presença e a frequência de comentários em cada uma delas.

A análise qualitativa foi iniciada com a leitura flutuante e com posterior classificação temática das mensagens enviadas pelos perfis dos grupos conforme nove categorias previamente identificadas a partir da literatura especializada ou pressupostas com base em observações preliminares em vários grupos conspiracionistas do Telegram. Posteriormente, foram criadas cinco categorias ascendentes, que correspondem às principais recorrências inicialmente categorizadas como "Outros temas". A classificação abrangeu mensagens e comentários em linguagem verbal escrita (texto), verbal oral (sonora) e visual. O Quadro 1 apresenta e descreve as categorias temáticas utilizadas.

³ Várias tentativas de identificação da atividade de pesquisa resultaram no bloqueio imediato do perfil utilizado para o estudo.

⁴ Os arquivos encontram-se em: <https://www.ufrgs.br/lad/producao>.

⁵ Não foi possível realizar o estudo de forma aberta, como recomendam, por exemplo, Barbosa e Milan (2019), pois as tentativas de revelação da intenção de pesquisa resultaram, invariavelmente, no banimento dos perfis de pesquisa e no bloqueio definitivo do acesso para os números de telefone utilizados na identificação.

Quadro 1 – Categorias temáticas descendentes e ascendentes

Categorias descendentes	Descrição
Conspiracionismo	Menções, esclarecimentos, desmentidos, atualização ou complementação de informações explicitamente conspiracionistas.
Sociabilidade	Poemas, pensamentos e imagens inspiradores; humor, efemérides religiosas, familiares ou individuais, elogios ao grupo ou aos seus membros, reafirmação da identidade coletiva.
Regulação Interna	Regras, hierarquia, explicações, justificativas, repreensões ou alertas aos membros do grupo.
Exogrupos	Distinções, caracterizações pejorativas, atribuição de valores ou hábitos estranhos ao endogrupo.
Hostilidade	Insultos, ofensas, atribuição de características indesejadas dirigidas aos exogrupos, bem como desavenças (no âmbito do endogrupo).
Economia e Política Nacional	Menções a pessoas, acontecimentos ou efemérides relacionados à política ou economia nacionais.
Economia e Política Internacional	Menções a pessoas, acontecimentos ou efemérides relacionados à política ou à economia internacionais.
Militarismo/ Nacionalismo	Exaltação de valores e de hábitos militares, de pessoas vinculadas às forças militares, manifestações nacionalistas ou patrióticas.
Espiritualidade/Religião	Menções a valores hábitos, costumes e moral religiosos, a pessoas e instituições religiosas, ou à espiritualidade em geral
Categorias ascendentes	Descrição
Saúde	Menções à saúde do corpo, vacinas, epidemias, pandemias, medicações e afins.
Imigração	Menções à presença, entrada ou saída de pessoas de outra etnia ou nacionalidade.
Semitismo/Sionismo	Menções explícitas ao Estado de Israel, ao judaísmo ou ao povo judeu, positivas ou negativas.
Nazismo	Menções explícitas ao nazismo e a pessoas ou ideias diretamente associadas, positivas ou negativas.
Islamismo	Menções explícitas à religião islâmica ou a Estados identificados com aquela religião, positivas ou negativas

Fonte: Elaboração própria.

A próxima seção apresenta considerações gerais sobre os dois grupos estudados, resultados, sobretudo, da observação etnográfica longitudinal. A seguir são relatados e discutidos os achados da observação documental.

3 Caracterização dos grupos

A partir dos critérios previamente descritos, foram selecionados, para estudo, os grupos intitulados *O Despertar II (ODII)* e *Selva & Aço (S&A)*, ambos em atividade diária desde, pelo menos, 2022.

Ambos contam com a configuração do Tele-

gram vigente durante o período de observação, composta de duas linhas do tempo, com as publicações dos administradores na página principal (como nos "canais", vocacionados à divulgação) e as interações em uma página paralela (como nos "grupos", voltados para a interação social).

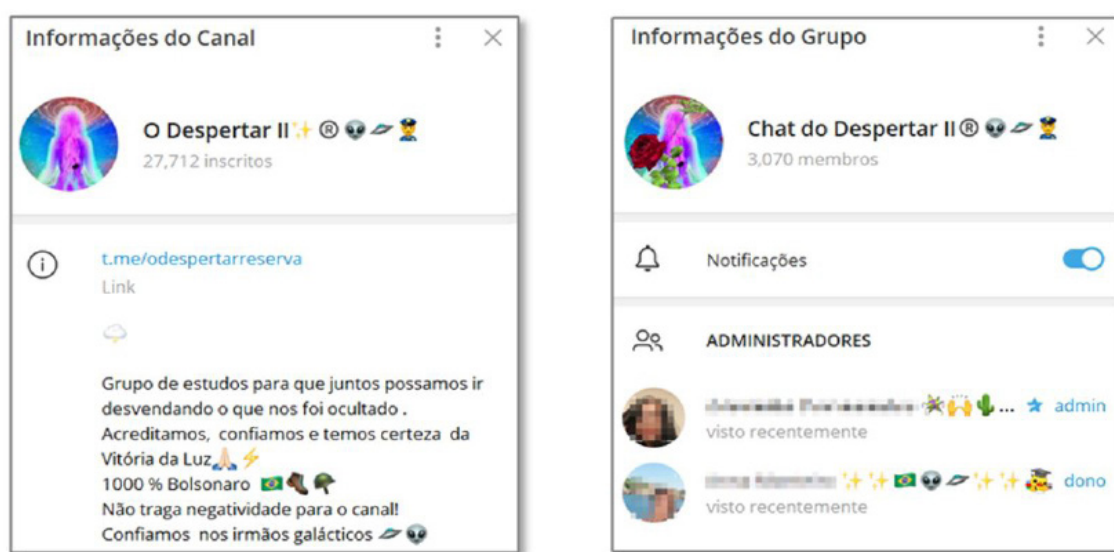
3.1 O Despertar II

Inicialmente denominado *O Despertar Reserva*, o grupo *ODII* foi criado em novembro de 2022 como retaguarda para o grupo *O Despertar*, antecipando um eventual bloqueio pelo STF no período eleitoral de 2022, que de fato ocorreu. A

Figura 1 apresenta a autodescrição do grupo, que inclui um apelo à coesão por tarefa na referência ao objetivo comum de “desvendar o que foi ocultado”. Já a referência à confiança na “Vitória da Luz” e nos “irmãos galácticos”, bem como a adesão político-ideológica a Jair Bolsonaro, seguida de ícones patrióticos e militares (bandeira nacional, coturno e capacete), são destaques para os valores comuns aos membros do grupo

e sinalizam a sua coesão social. Essa demarcação é convergente com a percepção de Júnior *et al.* (2021) e de Bentes (2023), para quem o Telegram tem sido favorecido pelos grupos mais à direita no espectro político brasileiro, bem como com os elementos que De Zavala *et al.* (2009) relacionaram ao “narcisismo coletivo”, indicando propensão à hostilidade em relação aos exogrupos.

Figura 1 – Autorrepresentação do grupo O Despertar II



Fonte: Captura de tela do Telegram (25 ago. 2024).

Na área de interação de *ODII*, dois perfis com imagens e nomes femininos se identificam como “dona” e “administradora” do grupo, explicitando as lideranças. Essa participação é radicalmente diferente daquela que foi identificada no grupo do WhatsApp estudado por Milan e Barbosa (2020), em que praticamente todos os participantes atuavam como mediadores e não era possível identificar hierarquias rígidas. Pelo contrário: as publicações do perfil de *ODII* repetem, com frequência, uma mensagem contendo regras de participação bastante rigorosas, cujo descumprimento resulta em advertência ou em banimento. A explicitação das lideranças e a reiteração do regramento e possíveis punições são indicativas de “coletivismo vertical”, que favorece a adesão ao conspiracionismo (Van Prooijen; Song, 2021) e,

assim como outros elementos da autorrepresentação do grupo já discutidos, sugere propensão à emergência de preconceitos e hostilidade a outros grupos (De Zavala *et al.*, 2009; De Zavala; Federico, 2018).

A área de interação de *ODII* é disponibilizada todos os dias da semana das 11h às 13h00 e das 19h45 até às 21h30, com variação de, no máximo, 15 minutos. A única exceção ocorreu no dia 25 de maio, quando foi publicado um pedido de desculpas, pois a área de interação não seria reaberta à noite. A frequência diária das mensagens do perfil, inclusive nos finais de semana e nos feriados, e a regularidade dos horários da área de interação sugerem que a administração do grupo pode ser artificialmente motivada.

3.2 Selva & Aço

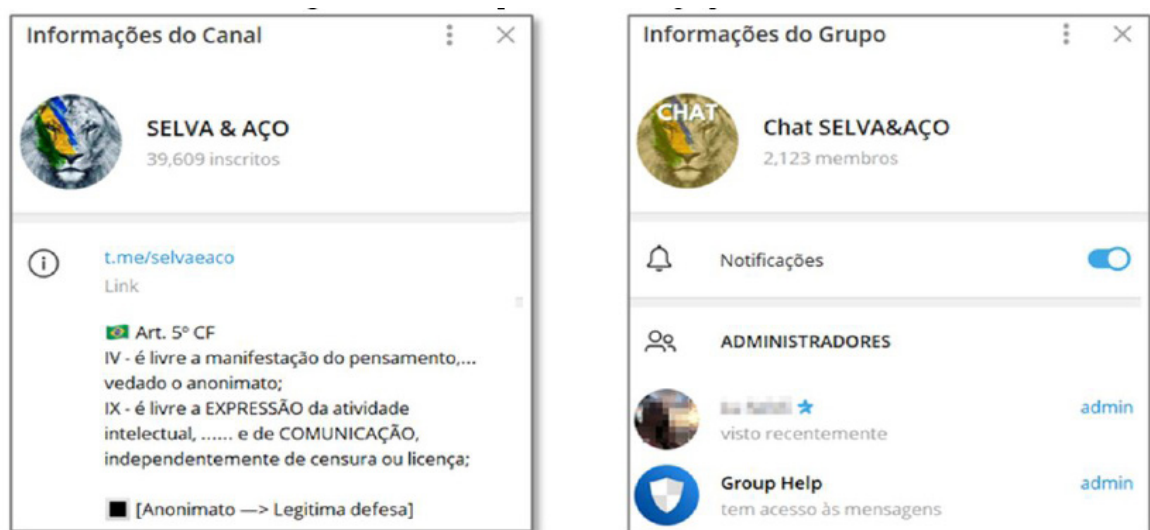
O grupo *Selva & Aço* (S&A) foi criado em 18 de dezembro de 2021 e sua autorrepresentação tem como ícone o rosto de um leão em tons de cinza atravessado por uma faixa verde, amarela e azul (Figura 2). A descrição verbal consiste em uma reprodução parcial dos tópicos IV e IX do Artigo 5º da Constituição Federal Brasileira⁶, ambos relativos à livre manifestação de opiniões e de pensamentos, porém vedando o anonimato (Brasil, 1988). Embaixo, encontra-se uma indicação textual associando "anonimato" e "legítima defesa". Em conjunto, a autorrepresentação indica tratar-se de um grupo nacionalista, que defende liberdade de expressão irrestrita e direito ao anonimato, novamente convergindo com as percepções de alinhamento à direita no espectro político (Bentes, 2023; Júnior *et al.*, 2021).

Na área de interação, o rosto do leão recebe um filtro amarelo e o acréscimo da palavra CHAT. A administração do grupo é atribuída a um perfil com nome feminino e foto de mulher e a um serviço automático de gerenciamento (*GroupHelp*). No entanto, as mensagens, sobretudo em áudio, indicam que o canal seja administrado por um homem. Em paralelo ao indicativo de gerenciamento automático, essa incoerência

poderia fragilizar e, eventualmente, comprometer a verticalidade do grupo. Entretanto, no dia a dia, a liderança deste grupo também é exercida de forma vigorosa, inclusive, com claras indicações de que as convicções do responsável pelo grupo devem ser tomadas como ensinamentos e não podem ser questionadas. Assim, apesar da contradição quanto ao responsável pelo canal, S&A segue uma hierarquia interna rígida, que é aceita sem questionamentos pelos membros do grupo, indicando "coletivismo vertical", como no grupo anterior.

A existência de manifestações elogiosas, divulgações e parcerias com outros coletivos conspiracionistas contraria a hipótese de resistência à cooperação com grupos semelhantes postulada por autores como Van Prooijen e Song (2021). Converge, entretanto, com a percepção da formação de redes de interação entre grupos brasileiros com interesses afins por (Júnior *et al.*, 2021). Finalmente, foi identificada a existência de outro grupo do Telegram, denominado *Mentoria da Prosperidade*, criado pelo administrador de S&A com clara finalidade de ganho financeiro por se tratar de um "curso de formação" que requer inscrição e pagamentos periódicos.

Figura 2 – Autorrepresentação do grupo *Selva & Aço*



Fonte: Captura de tela do Telegram (25 ago. 2024).

⁶ As palavras suprimidas pelos [...] são "sendo" e "artística, científica". A ênfase na palavra "comunicação" foi adicionada.

Além das mensagens em texto, imagem ou áudio, o perfil de S&A também publica frequentemente figurinhas (*stickers*) bastante expressivas (Figura 3), que indicam admiração por personalidades da extrema-direita contemporânea (Jair Bolsonaro, Donald Trump, Vladimir Putin), bem como pelo patriotismo, o nazismo e o antisse-

mitismo, ampliando a percepção de S&A como um grupo afeito ao autoritarismo de direita (De Zavala *et al.*, 2009). Uma peculiaridade do antissemitismo expresso pelo perfil de S&A é a indiferenciação entre judaísmo, Estado de Israel e uma “etnia judaica”.

Figura 3 – Exemplos de figurinhas compartilhadas repetidamente pelo perfil de S&A



Fonte: Capturas de tela do Telegram (25 ago. 2024).

A área de interação de S&A permanece aberta todos os dias da semana, das 5h às 20h, com variações inferiores a 15 minutos. Assim como no grupo anterior, a frequência e a regularidade da administração sugerem motivações exteriores, para além de iniciativas remuneradas, como a *Mentoria da Prosperidade*.

4 Indicadores quantitativos

A Tabela 1 apresenta as quantidades de membros inscritos em ODII e S&A e de mensagens enviadas pelos administradores e pelos demais

participantes no período analisado. Nos dois grupos, a porcentagem de inscritos na área de interação (*chat*) é reduzida: aproximadamente 11% do total de membros de ODII e 5% do total de S&A (Tabela 1). A baixa adesão sugere que a maioria das pessoas acompanha o grupo para se informar, e não para sociabilizar, porém não é possível saber quantos membros inscritos na área principal realmente permanecem ativos. Novamente, o achado converge com a percepção de Júnior *et al.* (2021), que identificaram o uso do Telegram como uma rede muito utilizada para a divulgação de informações.

Tabela 1 – Dados quantitativos de ODII e S&A, referentes a maio de 2024

	<i>O Despertar II</i>	<i>Selva & Aço</i>
Total de membros	27.712	39.609
Total de participantes da área de <i>chat</i>	3.070	2.475
Total de mensagens (do perfil do grupo) ⁷	4.151	1.532
Total de comentários (dos membros do grupo) ⁸	9.694	13.480

Fonte: Elaboração própria.

Todas as mensagens dos perfis dos dois gru-

pos receberam numerosas reações sob a forma

⁷ Mensagens distribuídas em envios sequenciais foram tratadas como unidades (135 mensagens distribuídas em 382 envios no grupo S&A, e 65 mensagens distribuídas em 151 envios no grupo ODII).

⁸ Algumas mensagens não permitiam comentários (248 figurinhas, imagens e textos em S&A, e 5 imagens, vídeos e textos em ODII).

de *emoji* (figuras 4 e 5), sem que fosse possível identificar relação com a quantidade de comentários para as mesmas mensagens. Esses *emojis*

não foram considerados indicativos de sociabilidade, pois seu caráter reativo (Recuero, 2014) não caracteriza engajamento efetivo.

Figura 4 – Exemplo de mensagem com centenas de reações e sem comentários, ODII



Fonte: Captura de tela do Telegram (9 maio 2024).

Figura 5 – Exemplo de mensagem com centenas de reações e sem comentários, S&A



Fonte: Captura de tela do Telegram (12 maio 2024).

As quantidades diárias de mensagens dos perfis e de comentários dos membros variaram

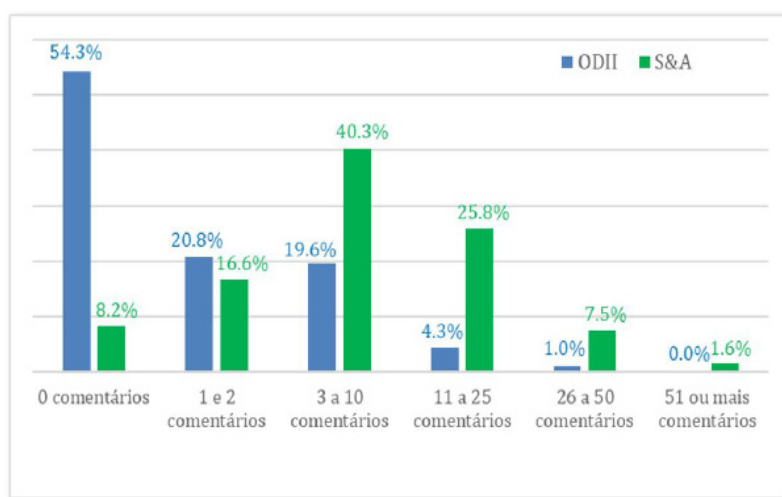
de forma aparentemente aleatória nos dois grupos. As publicações do perfil de ODII foram mais

numerosas (entre 77 e 181 por dia, com média 134, mediana de 133 e moda 152) que as de S&A, que variaram entre 23 e 114 por dia (com média 50, mediana 50 e moda 32). Em relação à distribuição de comentários, foi possível identificar seis agrupamentos (*clusters*), distribuídos como: mensagens com 0; 1 e 2; 3 a 10; 11 a 35; 26 a 50 e mais de 50 comentários.

Postagens que não receberam comentários, ou receberam um ou dois comentários, não foram computadas entre as consideradas indicativas

de efetiva interação social⁹. A porcentagem de mensagens que não receberam nenhum comentário foi muito maior em *ODII* (54,3%) que em *S&A* (8,2%). A situação foi mais equilibrada em relação às mensagens que receberam apenas um ou dois comentários: 20,8% em *ODII* e 16,6% em *S&A*. A presença de três ou mais comentários, considerada indicativo de interação social no interior dos grupos, foi mais frequente em *S&A*, em que chegou a 75,2% das publicações, contra apenas 24,9% em *ODII*.

Gráfico 1 – Proporção de mensagens por quantidade de comentários recebidos em *ODII* e *S&A*



Fonte: Elaboração própria.

5 Análise temática

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados obtidos na análise temática, considerando as categorias descendentes e ascendentes previamente apresentadas. Foi possível identificar os temas mais frequentes nas publicações dos perfis dos grupos e a proporção de coocorrências entre eles.

5.1 Preferências temáticas dos perfis dos grupos

A Tabela 2 apresenta a classificação temática

das mensagens publicadas pelos perfis de *ODII* e de *S&A*. Confirma-se a relevância de mensagens voltadas à Sociabilidade, que ocupa o 1º lugar em *ODII* e 2º em *S&A*, atrás apenas de Conspiracionismo, que foi determinante para a seleção dos grupos para o estudo. Embora as menções aos Exogrupos também sejam importantes, principalmente em *ODII*, no qual aparecem em 5º lugar, em princípio a prioridade parece ser a valorização do endogrupo e de seus membros, confirmando as previsões da literatura (Tajfel, 1974). Por outro lado, a Hostilidade foi a 3ª temática mais frequente em *ODII* e a 5ª em *S&A*, o que recomenda cautela quanto à inferência de predomínio de positividade

⁹ Assim como as publicações que não são comentadas, mensagens com um ou dois comentários tipicamente não caracterizam interação social.

nas interações. Ao contrário, essa proeminência reforça a hipótese de que a hostilidade teria um papel relevante nos grupos conspiracionistas, que são delineados a partir da oposição a um exogrupo (o dos conspiradores).

As categorias descendentes predominaram sobre as ascendentes, confirmando a relevância dos conceitos construídos a partir da revisão de literatura. A exceção foi Semitismo/Sionismo, 6º lugar em S&A. A frequência de mensagens, nesta categoria, provavelmente foi aumentada pelos ataques realizados pelo Estado de Israel na Faixa de Gaza na época da coleta de dados,

porém não é difícil encontrar mensagens com esse tema no perfil de S&A que não tratam do conflito. Trata-se, como já havia sido percebido na observação longitudinal, de um tema ao qual os administradores de S&A dão prioridade, embora não consigam diferenciar entre judaísmo, Estado de Israel e etnia judaica.

A única categoria descendente que figurou em menos de 10% das mensagens dos dois grupos foi Militarismo/Nacionalismo (9º lugar em ambos), o que é curioso, uma vez que o tema está presente tanto na autodescrição de *ODII*, quanto na de S&A.

Tabela 2 – Classificação temática das mensagens publicadas pelos perfis de *ODII* e S&A

<i>O Despertar II</i>				<i>Selva & Aço</i>			
			%				%
1º	Sociabilidade	2280	54,9	1º	Conspiracionismo	640	41,8
2º	Econ. e Pol. Internacional	1277	31	2º	Sociabilidade	633	41,3
3º	Hostilidade	881	21,2	3º	Econ. e Pol. Internacional	447	29,2
4º	Conspiracionismo	564	13,6	4º	Econ. e Pol. Nacional	332	21,7
5º	Exogrupos	558	13,4	5º	Hostilidade	294	19,2
6º	Religião/Espiritualidade	328	7,9	6º	Semitismo/sionismo	281	18,3
7º	Econ. e Pol. Nacional	320	7,7	7º	Regulação Interna	241	15,7
8º	Regulação	271	6,5	8º	Religião/Espiritualidade	180	11,7
9º	Militarismo/Nacionalismo	239	5,8	9º	Militarismo/Nacionalismo	146	9,5
10º	Saúde	221	5,3	10º	Exogrupos	111	7,2
11º	Semitismo/sionismo	145	3,5	11º	Saúde	92	6
12º	Imigração	85	2,0	12º	Nazismo	40	2,6
13º	Islamismo	81	2,0	13º	Imigração	18	1,2

Fonte: Elaboração própria.

Apesar do período analisado ter coincidido com a catástrofe climática daquele ano no Rio Grande do Sul, que teve amplas e importantes repercussões na política e na economia regionais e nacionais, as mensagens sobre Economia e Política Internacional foram mais frequentes que as voltadas para as questões nacionais (respectivamente 2º e 7º lugares em *ODII*, e 3º e 4º lugares em S&A). No âmbito internacional, os principais acontecimentos do período foram a Guerra em Gaza e o acidente aéreo que vitimou

o primeiro-ministro do Irã, ambos sem impacto imediato para o Brasil.

Em relação às categorias ascendentes, há temas cuja presença só foi significativa em um dos grupos. É o caso das mensagens apoiando o Nazismo em S&A (40, ou 2,6%) e das mensagens hostis ao Islamismo em *ODII* (81, ou 2%). Apesar dessa diferença, as personalidades nacionais e internacionais mais frequentemente mencionadas nas mensagens são as mesmas nos dois grupos (Tabela 3).

Tabela 3 – Personalidades mencionadas de forma direta e reiterada pelos perfis dos grupos

<i>O Despertar II</i>				<i>Selva & Aço</i>			
			%				%
1º	D. J. Trump	284	7	1º	D. J. Trump	121	8
2º	J. M. Bolsonaro	109	3	2º	J. M. Bolsonaro	74	5
3º	L. I. Lula da Silva	86	2	3º	L. I. Lula da Silva	54	3
4º	E. Musk	79	2	4º	V. Putin	50	3
5º	V. Putin	67	2	5º	E. Musk	18	1

Fonte: Elaboração própria.

A análise qualitativa das mensagens de cada temática confirmou a admiração pelas figuras de Vladimir Putin, Donald Trump e Elon Musk nos dois grupos. No caso das personalidades nacionais, a positividade em relação a Jair M. Bolsonaro abrange seus filhos e esposa. A hostilidade direcionada a Luiz I. Lula da Silva é estendida de forma especialmente intensa à sua esposa, porém alcança todas as pessoas que a ele se associam.

Os militares e o militarismo apareceram sempre de forma positiva em *ODII*. Em *S&A*, as Forças Armadas Brasileiras são tratadas ora como traidoras, por terem deixado que Luiz I. Lula da Silva assumisse a presidência da República, ora como heroicas, pela manutenção da paz e da ordem interna no país apesar da presidência.

5.2 Coocorrências

Nos dois grupos, a maior parte das coocor-

rências está concentrada nas temáticas mais frequentes, o que novamente confirma sua relevância.

A coocorrência mais frequente em *ODII* (Tabela 4) ocorreu entre as temáticas Hostilidade e Exogrupos, alcançando quase a totalidade das mensagens com conteúdo hostil (92,3%). Boa parte dessa convergência deveu-se a mensagens pretensamente humorísticas hostilizando pessoas negras, obesas, idosas, com baixo poder aquisitivo, fora dos padrões normativos de beleza ou LGBTQIA+. Outras temáticas com coocorrências significativas com Hostilidade incluíram Imigração (63,5%), geralmente abordando a imigração ilegal nos EUA e Europa, e Economia e Política Nacional (51,9%), voltadas a todos os grupos e personalidades considerados de esquerda, com destaque para Luiz I. Lula da Silva.

Tabela 4 – Coocorrências temáticas nas postagens de *O Despertar II*¹⁰

<i>O Despertar II</i>	Conspiracionismo	Sociabilidade	Regulação Interna	Exogrupos	Hostilidade	Econ. Pol. Nacional	Econ. Pol. Internacional	Militar./Nacionalismo	Religião/Espiritualidade	Saúde	Imigração	Semitismo/Sionismo	Nazismo	Islamismo
Conspiracionismo	100	41,3	9,8	10,6	17,7	4,6	20,4	4,1	21,5	19,7	1,1	4,1	0,2	2,0
Sociabilidade	10,2	100	8,2	7,1	10,2	4,7	6,2	4,4	7,5	3,8	0,1	0,4	0,0	0,0
Regulação Interna	20,3	68,6	100	7,4	15,5	4,8	6,3	4,4	12,2	3,3	0,4	0,4	0,4	0,0

¹⁰ As porcentagens são relativas ao total de mensagens em cada categoria.

<i>O Despertar II</i>	Conspiracionismo	Sociabilidade	Regulação Interna	Exogrupos	Hostilidade	Econ. Pol. Nacional	Econ. Pol. Internacional	Militar./Nacionalismo	Religião/Espiritualidade	Saúde	Imigração	Semitismo/Sionismo	Nazismo	Islamismo
Exogrupos	10,8	29,2	3,6	100	92,3	17,4	10,6	2,9	9,9	2,5	2,9	1,4	0,4	2,0
Hostilidade	11,4	26,4	4,8	58,5	100	18,8	22,9	3,2	11,7	3,3	6,1	2,3	0,3	4,0
Econ. Pol. Nacional	8,1	33,8	4,1	30,3	51,9	100	6,3	6,6	3,1	2,5	0,0	0,3	0,0	0,0
Econ. Pol. Internacional	9,0	11,0	1,3	4,6	15,8	1,6	100	9,1	3,9	3,3	5,2	9,9	0,6	5,0
Militar./Nacionalismo	9,6	42,3	5,0	6,7	11,7	8,8	48,5	100	3,8	1,3	1,3	5,0	0,4	1,0
Relig./Espiritualidade	36,9	51,8	10,1	16,8	31,4	3,0	15,2	2,7	100	3,0	6,4	4,9	0,3	11,0
Saúde	50,2	39,4	4,1	6,3	13,1	3,6	19,0	1,4	4,5	100	0,5	0,9	0,0	0,0
Imigração	7,1	2,4	1,2	18,8	63,5	0,0	78,8	3,5	24,7	1,2	100	1,2	0,0	28,0
Semitismo/Sionismo	15,9	6,2	0,7	5,5	13,8	0,7	86,9	8,3	11,0	1,4	0,7	100	0,7	7,0
Nazismo	9,1	9,1	9,1	18,2	27,3	0,0	72,7	9,1	9,1	0,0	0,0	9,1	100	0,0
Islamismo	11,1	1,2	0,0	11,1	48,1	1,2	82,7	2,5	44,4	0,0	29,6	12,3	0,0	100
100%	75,1 a 99,0%		50,1 a 75,0%		25,1 a 50,0%		0,1 a 25,0%		0%					

Fonte: Elaboração própria.

O segundo cruzamento mais significativo foi entre Economia e Política Internacional e Imigração (78,8%), refletindo um contingente significativo de mensagens sobre a imigração ilegal na Europa e EUA, com ênfase nos imigrantes islâmicos. Embora a coocorrência entre Economia e Política Internacional e Nazismo também pareça ter proporção importante (72,7%), o número absoluto de mensagens sobre o Nazismo foi muito

pequeno para autorizar inferências¹¹.

Em terceiro lugar apareceu o cruzamento entre as categorias Sociabilidade e Regulação Interna (68,6%), seguida de Religião/Espiritualidade (51,8%), que é referenciada na autorrepresentação de *ODII*. Ambas confirmam o investimento na entatividade, com ênfase na coesão social, porém aparentemente secundário em relação à hostilidade aos exogrupos.

Tabela 5 – Coocorrências temáticas nas postagens de *Selva & Aço*¹²

¹¹ No período em análise, o perfil de *ODII* realizou onze postagens com temática Nazismo, oito delas convergentes com o tema Economia e Política Internacional.

¹² As porcentagens são relativas ao total de mensagens em cada categoria.

Selva & Aço	Conspiracionismo	Sociabilidade	Regulação Interna	Exogrupos	Hostilidade	Econ. Pol. Nacional	Econ. Pol. Internacional	Militar./Nacionalismo	Religião/Espiritualidade	Saúde	Imigração	Semitismo/Sionismo	Nazismo	Islamismo
Conspiracionismo	100	15,0	15,0	7,0	21,0	22,0	39,0	7,0	15,0	12,0	2,0	34,0	6,0	0,0
Sociabilidade	15,0	100	23,0	4,0	7,0	13,0	7,0	11,0	11,0	2,0	0,0	3,0	1,0	0,0
Regulação Interna	41,0	60,0	100	9,0	17,0	25,0	16,0	10,0	14,0	6,0	1,0	12,0	1,0	0,0
Exogrupos	40,0	21,0	20,0	100	93,0	46,0	12,0	6,0	11,0	3,0	2,0	22,0	1,0	0,0
Hostilidade	46,0	14,0	14,0	35,0	100	37,0	24,0	7,0	15,0	3,0	2,0	36,0	2,0	0,0
Econ. Pol. Nacional	44,0	25,0	18,0	16,0	33,0	100	18,0	18,0	9,0	3,0	0,0	12,0	1,0	0,0
Econ. Pol. Internacional	59,0	23,0	11,0	11,0	27,0	13,0	100	10,0	10,0	34,0	5,0	32,0	7,0	2,0
Militar./Nacionalismo	32,0	48,0	17,0	5,0	14,0	40,0	12,0	100	11,0	2,0	0,0	3,0	0,0	0,0
Relig./Espiritualidade	52,0	38,0	18,0	7,0	24,0	16,0	16,0	9,0	100	3,0	1,0	27,0	3,0	1,0
Saúde	84,0	14,0	15,0	3,0	11,0	10,0	12,0	3,0	5,0	100	0,0	12,0	0,0	0,0
Imigração	61,0	11,0	11,0	11,0	39,0	0,0	67,0	0,0	6,0	0,0	100	33,0	11,0	6,0
Semitismo/Sionismo	78,0	6,0	11,0	9,0	38,0	14,0	55,0	1,0	17,0	4,0	2,0	100	11,0	0,0
Nazismo	88,0	10,0	8,0	3,0	15,0	5,0	55,0	0,0	13,0	0,0	5,0	80,0	100	0,0
Islamismo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100	0,0	100	0,0	50,0	0,0	0,0	100
100%	75.1 a 99.0%			50.1 a 75.0%			25.1 a 50.0%			0.1 a 25.0%			0%	

Fonte: Elaboração própria.

Também em S&A (Tabela 5), a quase a totalidade das mensagens da categoria Hostilidade tem relação com Exogrupos (92,8%). Aparecem, a seguir, as coocorrências entre Conspiracionismo e outros temas, atingindo porcentagens significativas na intersecção com Nazismo (87,5 %), Saúde (83,7%) e Semitismo/Sionismo (77,9%). Embora não esteja demarcado na autorrepresentação, o Conspiracionismo é o tema central do grupo S&A, especialmente no cruzamento com antissemitismo e nazismo. Mesmo as teorias conspi-

ratórias relativas à saúde, por exemplo, trazem a marca do antissemitismo, que aparece como um demarcador importante de S&A. Outros temas majoritários nas mensagens conspiracionistas incluem Imigração (61,1%), Economia e Política Internacional, predominantemente relacionadas às ações do Estado de Israel, (59,1%) e Religião/Espiritualidade (51,7%).

As temáticas mais recorrentes nas mensagens criadas pelos perfis dos dois grupos, no entanto, não são necessariamente as mais comentadas.

Em outras palavras, não são necessariamente essas mensagens que motivam as maiores interações entre os membros do grupo. Para compreender as dinâmicas de sociabilidade de *ODII* e *S&A*, é necessário verificar também quais temáticas mobilizam maior número de comentários.

5.3 Temáticas mais comentadas

Uma única mensagem de *ODII*, que respondia a cobranças às administradoras do grupo, atingiu 213 comentários. Essa discrepância atesta o suporte às lideranças e, por consequência, à rígida hierarquia que elas impõem sobre o grupo, o que, novamente, destoa das constatações do estudo anteriormente realizado por Milan e Barbosa (2020) em um grupo do WhatsApp alinhado à esquerda no espectro político. Demarcada a exceção, a quantidade de comentários por mensagem em *ODII* chegou a 44 em uma publicação com fotos de homens com boa aparência acompanhados de seus cães, seguida de uma mensagem sobre a perturbação causada aos moradores de Copacabana pelo *show* da cantora Madonna,

que recebeu 42 comentários. No primeiro caso, as interações são claramente voltadas à sociabilidade do endogrupo, cujos participantes são predominantemente mulheres. No segundo, a motivação é a hostilidade a exogrupos.

Sociabilidade, temática mais frequente em *ODII*, atinge mais de 50% em todas as categorias, ultrapassando 90% do total de mensagens que receberam mais de 25 comentários. Por outro lado, quase 50% das mensagens nessa temática não foram comentadas. A seguir vem a categoria Regulação Interna, em que mais de 70% das mensagens receberam mais de 25 comentários, seguida por Hostilidade e Exogrupos, temáticas também bastante frequentes nas publicações do perfil de *ODII*. Entre as mensagens que não foram comentadas, quase a metade tinha como tema Economia e Política Internacional (43,2%). Considerando os 24,1% das mensagens classificadas nessa temática que foram pouco comentadas (um ou dois comentários), confirma-se a possibilidade de que publicações sobre Economia e Política Internacional sejam artificialmente induzidas.

Tabela 6 – Proporções de comentários por temática das mensagens do perfil de *ODII*¹³

<i>O Despertar II</i>	0 comentários	1 e 2 comentários	3 a 10 comentários	11 a 25 comentários	26 a 50 comentários	51 ou mais comentários
Total de mensagens	2,251	862	812	180	41	1
Conspiracionismo	12,9%	15,8%	13,1%	15,1%	7,3%	100,0%
Sociabilidade	47,8%	59,3%	65,0%	68,2%	90,2%	100,0%
Regulação Interna	5,0%	3,8%	5,9%	26,8%	70,7%	100,0%
Exogrupos	6,8%	14,0%	28,0%	29,1%	7,3%	0,0%
Hostilidade	14,2%	21,5%	37,1%	39,1%	9,8%	100,0%
Econ. Pol. Nacional	3,9%	9,7%	13,7%	17,9%	9,8%	0,0%
Econ. Pol. Internacional	43,2%	24,1%	11,5%	1,7%	0,0%	0,0%

¹³ As porcentagens são relativas ao total de mensagens em cada *cluster*.

O Despertar II	0 comentários	1 e 2 comentários	3 a 10 comentários	11 a 25 comentários	26 a 50 comentários	51 ou mais comentários
Militar./ Nacionalismo	6,3%	5,1%	5,3%	6,1%	0,0%	0,0%
Religião/ Espiritualidade	6,8%	9,0%	9,4%	11,2%	0,0%	0,0%
Saúde	2,8%	7,1%	5,9%	5,0%	0,0%	0,0%
Imigração	4,6%	2,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%
Semitismo/ Sionismo	5,3%	2,0%	1,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Nazismo	0,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Islamismo	2,6%	1,9%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%
100%	75.1 a 99.0%	50.1 a 75.0%	25.1 a 50.0%	0.1 a 25.0%	0%	

Fonte: Elaboração própria.

As mensagens do perfil de S&A foram mais comentadas, atingindo o pico com 87 comentários em uma publicação sobre a ajuda prestada pelos militares brasileiros durante as enchentes do Rio Grande do Sul e, em segundo lugar, 83 comentários em uma mensagem com "esclarecimentos" sobre a Ressonância Schumann¹⁴. Em ambos os casos, as interações são voltadas à sociabilidade do endogrupo, com exaltação de seus valores e de sua liderança.

Essa constatação confirma percepções como a de Bastos *et al.* (2025), que destacaram a importância do companheirismo e dos afetos para as lideranças e para os participantes dos grupos que espalham desinformação.

No grupo S&A, os comentários são mais frequentes e estão mais distribuídos entre os temas do que no grupo anterior. Quatro das cinco

temáticas mais frequentes nas publicações do perfil estão entre as que receberam mais de dez comentários (Conspiracionismo, Hostilidade, Sociabilidade e Economia e Política Nacional). A exceção é Economia e Política Internacional, que é o assunto com maior porcentagem de mensagens que não receberam nenhum comentário, o que sugere que a temática pode estar sendo induzida artificialmente, assim como no grupo anterior.

Em contrapartida, a temática Exogrupos, embora apareça em 10º lugar em S&A, é a única cujas mensagens sempre foram comentadas. Como indicaram as coocorrências, são tipicamente mensagens com teor preconceituoso e conspiracionista, identificando os membros dos exogrupos como perigosos ou imorais.

¹⁴ Ressonância Schumann é a reverberação de ondas eletromagnéticas de baixa frequência entre a superfície do planeta e a ionosfera. TCs a relacionam a uma suposta "transmutação" da Terra, que estaria em curso.

Tabela 7 – Proporções de comentários por temática das mensagens do perfil de S&A¹⁵

Selva & Aço	0 comentários	1 e 2 comentários	3 a 10 comentários	11 a 25 comentários	26 a 50 comentários	51 ou mais comentários
Total de mensagens	103	213	517	331	96	22
Conspiracionismo	40,8%	48,4%	47,6%	50,5%	53,1%	68,2%
Sociabilidade	25,2%	24,9%	36,2%	37,2%	36,5%	40,9%
Regulação Interna	7,8%	13,1%	18,6%	23,0%	20,8%	36,4%
Exogrupos	0,0%	4,2%	6,8%	14,2%	15,6%	22,7%
Hostilidade	13,6%	14,6%	18,8%	29,3%	26,0%	54,5%
Econ. Pol. Nacional	5,8%	11,3%	20,1%	38,1%	49,0%	40,9%
Econ. Pol. Internacional	60,0%	48,8%	37,1%	21,1%	11,5%	0,0%
Militar./ Nacionalismo	2,9%	3,8%	7,2%	12,7%	19,8%	22,7%
Religião/ Espiritualidade	11,7%	11,7%	14,3%	11,5%	15,6%	18,2%
Saúde	2,9%	3,8%	8,1%	7,3%	13,5%	4,5%
Imigração	3,9%	0,9%	1,9%	0,6%	0,0%	0,0%
Semitismo/ Sionismo	29,1%	30,0%	20,9%	17,8%	13,5%	13,6%
Nazismo	4,9%	6,6%	2,3%	2,4%	0,0%	0,0%
Islamismo	1,9%	2,3%	0,6%	0,6%	0,0%	0,0%
100%	75,1 a 99,0%	50,1 a 75,0%	25,1 a 50,0%	0,1 a 25,0%	0%	

Fonte: Elaboração própria.

Quase 30% das mensagens sobre Semitismo/ Sionismo, tema que é recorrente nas postagens do perfil de S&A, não receberam qualquer comentário. Por outro lado, essa temática está presente em todos os demais grupos de comentários: em números absolutos, são 30 mensagens sem comentários, 64 com um ou dois comentários e 183 com três ou mais comentários, o que confirma a importância do tema para as interações no âmbito do endogrupo.

6 Considerações finais

O estudo apresentado teve o objetivo de verificar a importância da sociabilidade para grupos conspiracionistas brasileiros e, por extensão, para a persistência e a disseminação de Teorias da Conspiração no Brasil. As análises quanti-qualitativas dos dois grupos do Telegram selecionados indicaram a vigência de coletivismo vertical, acompanhado da centralidade dos esforços na promoção das relações internas. Os dois grupos estudados têm lideranças claras e personalistas que estabelecem hierarquias internas rígidas e investem na construção de uma identidade

¹⁵ As porcentagens são relativas ao total de mensagens em cada grupo.

coletiva baseada em superioridade moral e com traços de narcisismo coletivo. Nos dois casos, a quase totalidade das mensagens sobre exogrupos era hostil e baseada em estereótipos, que equiparam diferenças e ameaças. Em um dos grupos, a hostilidade é frequentemente mobilizada sob formas que pretendem ser humorísticas, voltadas, ao mesmo tempo, para o fomento da sociabilidade e para o cultivo da rejeição e do estranhamento como formas de validação no interior do grupo. No segundo grupo, a hostilidade é aberta e ostensiva.

As narrativas conspiratórias predominantes nos dois grupos são abrangentes e lançam mão de associações específicas para direcionar os apelos e os vínculos com a realidade. Em um dos grupos, a resistência à conspiração global é apoiada por forças extraterrestres; no outro, os conspiradores poderiam ter sido derrotados pelo triunfo do nazismo.

Os dois grupos identificam como opositores político-econômicos, na esfera nacional, a esquerda e, mais especificamente, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sua esposa e qualquer pessoa a eles associada. Confirma-se, assim, o vínculo entre os posicionamentos à direita no espectro político e as teorias conspiratórias, que já era indicado na literatura especializada. Em âmbito internacional, o primeiro grupo direciona a hostilidade para os imigrantes muçulmanos nos EUA e Europa, e o segundo grupo mantém seus ataques centralizados na comunidade judaica (sem que haja diferenciação entre o Estado de Israel, o judaísmo ou uma suposta etnia judaica). A elevada quantidade de mensagens sobre economia e política internacional nos dois grupos, com baixo retorno por parte dos demais participantes, parece apontar para indução artificial dessa temática, bem como para o fomento da hostilidade contra esses grupos em escala internacional.

Referências

AGADULLINA, Elena; LOVAKOV, Andrey. Are people more prejudiced towards groups that are perceived as coherent? A meta analysis of the relationship between out group entitativity and prejudice. *British Journal of Social Psychology*, [S. l.], v. 57, n. 4, p. 703-731, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1111/bjso.12256>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29682754/>. Acesso em: 19 set. 2025.

ALTEMEYER, Bob. *Right-Wing Authoritarianism*. Winnipeg: University of Manitoba Press, 1981.

AMÂNCIO, Thiago. WhatsApp é aplicativo mais popular de mensagens e rivais correm por fora. *Folha de S. Paulo*, 13 de janeiro de 2024. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/tec/2024/01/whatsapp-lidera-disputa-de-apps-de-mensagens-e-rivais-correm-por-fora.shtml>. Acesso em: 1 set. 2025.

BARBOSA, Sérgio; MILAN, Stefania. Do Not Harm in Private Chat Apps: Ethical Issues for Research on and with WhatsApp. *Westminster Papers in Communication and Culture*, London, v. 14, n. 1, p. 49-65, 2019. DOI: <https://doi.org/10.16997/wpcc.313>. Disponível em: <https://www.westminsterpapers.org/article/id/274/>. Acesso em: 19 set. 2025.

BASTOS, Marco Toledo *et al.* Reverse Influence: The Social Production of Disinformation in the 2022 Brazilian General Election. *Journal of Elections, Public Opinion and Parties*, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 1-32, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1080/17457289.2025.2514194>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17457289.2025.2514194?mi=gd69tz>. Acesso em: 19 set. 2025.

BENTES, Anna. Comunicação política da extrema-direita nas eleições de 2022: análise das narrativas de desinformação no Telegram. *E-Compos*, Brasília, v. 26, p. 1-21, 2023. DOI: <https://doi.org/10.30962/ec.2960>. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2960>. Acesso em: 19 set. 2025.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 set. 2025.

BREWER, Marilyn. The Psychology of Prejudice: In-group Love or Outgroup Hate? *Society for the Psychological Study of Social Issues*, [S. l.], v. 55, n. 3, p. 429-444, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1111/0022-4537.00126>. Disponível em: <https://spssi.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/0022-4537.00126>. Acesso em: 19 set. 2025.

CAMPION-VINCENT, Véronique. From Evil Others to Evil Elites. In: CAMPION-VINCENT, Veronique (ed.). *Rumor Mills*. 1. ed. London: Routledge, 2017. p. 103-122.

CARLOS, Euzeneia. Das teorias de movimentos sociais à análise de redes sociais. In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE SOCIOLOGÍA, 27., 2009, Buenos Aires. *Anais [...]*. Buenos Aires: Asociación Latinoamericana de Sociología, 2009. p. 1-14. Disponível em: <https://cdsa.academica.org/000-062/1699.pdf>. Acesso em: 19 set. 2025.

CHAGAS, Viktor; DA-COSTA, Gabriella. WhatsApp and transparency: an analysis on the effects of digital platforms' opacity in political communication research agendas in Brazil. *Profesional de la Información*, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 1-15, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3145/epi.2023.mar.23>. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/87120/63379>. Acesso em: 19 set. 2025.

CHAGAS, Viktor; MODESTO, Michelle; MAGALHÃES, Dandara. O Brasil vai virar Venezuela: medo, memes e enquadramentos emocionais no WhatsApp pró-Bolsonaro. *Esferas*, [S. l.], n. 14, p. 1-17, 2019. DOI: <https://doi.org/10.31501/esf.voi14.10374>. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/10374>. Acesso em: 19 set. 2025.

DAL BOSCO, Jacqueline Kneipp. *Realidades em jogo*: uma análise de conteúdos e dinâmicas de grupos bolsonaristas no Telegram, durante o período eleitoral de 2022. 2024. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/275976>. Acesso em: 19 set. 2025.

DELLA PORTA, Donatella; DIANI, Mario. *Social Movements: An Introduction*. 2. ed. Malden: Wiley-Blackwell, 2006.

DE ZAVALA, Agnieszka Golec *et al.* Collective narcissism and its social consequences. *Journal of Personality and Social Psychology*, [S. l.], v. 97, n. 6, p. 1074-1096, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1177/0963721420917703>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0963721420917703>. Acesso em: 19 set. 2025.

DE ZAVALA, Agnieszka Golec; FEDERICO, Christopher. Collective narcissism and the growth of conspiracy thinking over the course of the 2016 United States presidential election: A longitudinal analysis. *European Journal of Social Psychology*, [S. l.], v. 48, n. 7, p. 1011-1018, 2018. DOI: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1002/ejsp.2496>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2018-26511-001>. Acesso em: 19 set. 2025.

DIMAGGIO, Anthony. Conspiracy Theories and the Manufacture of Dissent: QAnon, the 'Big Lie', Covid-19, and the Rise of Rightwing Propaganda. *Critical Sociology*, [S. l.], v. 48, n. 6, p. 1025-1044, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/08969205211073669>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/08969205211073669>. Acesso em: 19 set. 2025.

DUCKITT, John. Differential Effects of Right Wing Authoritarianism and Social Dominance Orientation on Outgroup Attitudes and Their Mediation by Threat From and Competitiveness to Outgroups. *Personality and Social Psychology Bulletin*, [S. l.], v. 32, n. 5, p. 684-696, 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0146167205284282>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0146167205284282>. Acesso em: 19 set. 2025.

ELLIS, Bill. *Raising the Devil: Satanism, New Religions, and the Media*. Kentucky: University of Kentucky Press, 2000.

EVANGELISTA, Rafael; BRUNO, Fernanda. WhatsApp and political instability in Brazil: targeted messages and political radicalisation. *Internet Policy Review*, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 1-23, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14763/2019.4.1434>. Disponível em: <https://policyreview.info/articles/analysis/whatsapp-and-political-instability-brazil-targeted-messages-and-political>. Acesso em: 19 set. 2025.

FENSTER, Mark. *Conspiracy Theories: Secrecy and Power in American Culture*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1999. Acesso em: 19 set. 2025.

HOFSTADTER, Richard. The Paranoid Style in American Politics. *Harper's Magazine*, [S. l.], nov. 1964. Disponível em: <https://harpers.org/archive/1964/11/the-paranoid-style-in-american-politics/>. Acesso em: 19 set. 2025.

HOFSTEDE, Geert. Dimensionalizing Cultures: The Hofstede Model in Context. *Online Readings in Psychology and Culture*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1-26, 2011. DOI: <https://doi.org/10.9707/2307-0919.1014>. Disponível em: <https://scholarworks.gvsu.edu/orpc/vol2/iss1/8/>. Acesso em: 19 set. 2025.

JÚNIOR, Manoel *et al.* Towards Understanding the Use of Telegram by Political Groups in Brazil. In: PROCEEDINGS OF THE BRAZILIAN SYMPOSIUM ON MULTIMEDIA AND THE WEB, 21., 2021, New York. *Proceedings* [...]. New York: Association for Computing Machinery, 2021. p. 237-244. Disponível em: <https://doi.org/10.1145/3470482.3479640>. Acesso em: 19 set. 2025.

MADISSON, Mari-Liis; VENTSEL, Andreas. *Strategic conspiracy narratives: a semiotic approach*. New York: Routledge, 2020.

MAINIERI, Tiago; MARQUES, Rafael. Desinformação no Telegram: a autoridade científica em um grupo conspiracionista. *Triade: Comunicação, Cultura e Mídia*, Sorocaba, v. 12, n. 25, p. 1-19, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22484/2318-5694.2024v12id5509>. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/5509>. Acesso em: 19 set. 2025.

MCADAM, Doug; TARROW, Sidney. Movimentos sociais e eleições: por uma compreensão mais ampla do contexto político da contestação. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 13, n. 28, p. 18-51, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222011000300003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/ML4kZq5k3TybkKdSdsWS-SHD/abstract/?lang=p>. Acesso em: 19 set. 2025.

MELUCCI, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. *Revista Brasileira de Educação*, [S. l.], n. 5, p. 5-14, 1997. Disponível em: http://educacao.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24781997000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 set. 2025.

MILAN, Stefania. When Algorithms Shape Collective Action: Social Media and the Dynamics of Cloud Protesting. *Social Media + Society*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1-10, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/2056305115622481>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2056305115622481>. Acesso em: 19 set. 2025.

MILAN, Stefania; BARBOSA, Sérgio. Enter the What-sApper: Reinventing digital activism at the time of chat apps. *First Monday*, Chicago, v. 25, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5210/fm.v25i12.10414>. Disponível em: <https://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/10414>. Acesso em: 19 set. 2025.

POPPER, Karl Raimund. *The logic of scientific discovery*. New York: Routledge, 2002.

QUILLIAN, Lincoln. Prejudice as a response to perceived group threat: Population composition and anti-immigrant and racial prejudice in Europe. *American Sociological Review*, [S. l.], v. 60, n. 4, p. 586-611, 1995. DOI: <https://doi.org/10.2307/2096296>. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2096296>. Acesso em: 19 set. 2025.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2014.

RECUERO, Raquel; SOARES, Felipe; ZAGO, Gabriela. Polarização, hiperpartidarismo e câmaras de eco: como circula a desinformação sobre Covid-19 no Twitter. *Contracampo*, Niterói, v. 40, n. 1, p. 1-17, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22409/contracampo.v40i1.45611>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1154/version/1232>. Acesso em: 19 set. 2025.

REZENDE, Alessandro Teixeira; GOUVEIA, Valdiney Veloso; MOIZÉIS, Heloisa Bárbara Cunha. Crenças em Teorias da Conspiração: uma aproximação desde a Psicologia Social. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 25, n. 1, p. 101-110, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/download/61173/43596>. Acesso em: 19 set. 2025.

RIEK, Blake; MANIA, Eric; GAERTNER, Samuel. Inter-group Threat and Outgroup Attitudes: A Meta-Analytic Review. *Personality and Social Psychology Review*, [S. l.], v. 10, n. 4, p. 336-353, 2006. DOI: https://doi.org/10.1207/s15327957pspr1004_4. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1207/s15327957pspr1004_4. Acesso em: 19 set. 2025.

SCHIEFER, David; VAN DER NOLL, Jolanda. The Essentials of Social Cohesion: A Literature Review. *Social Indicators Research*, [S. l.], v. 132, n. 2, p. 579-603, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11205-016-1314-5>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11205-016-1314-5>. Acesso em: 19 set. 2025.

SPENCER-RODGERS, Julie; HAMILTON, David; SHERMAN, Steven. The central role of entitativity in stereotypes of social categories and task groups. *Journal of Personality and Social Psychology*, [S. l.], v. 92, n. 3, p. 369-388, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.92.3.369>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17352598/>. Acesso em: 19 set. 2025.

TAJFEL, Henri. Social identity and intergroup behaviour. *Social Science Information*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 65-93, 1974. DOI: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1177/053901847401300204>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1975-11594-001>. Acesso em: 19 set. 2025.

TARPY, Harriet *et al.* How group characteristics determine the relationship between perceived group cohesion and collective action intentions. *Translational Issues in Psychological Science*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 35-50, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1037/tps0000383>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/fulltext/2024-37073-001.html>. Acesso em: 19 set. 2025.

VAN DIJK, Eric; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. *The Platform Society: Public Values in a Connective World*. Oxford: Oxford University Press, 2018.

VAN PROOIJEN, Jan Willem; SONG, Mengdi. The cultural dimension of intergroup conspiracy theories. *British Journal of Psychology*, [S. l.], v. 112, n. 2, p. 455-473, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/bjop.12471>. Disponível em: <https://bpspsychub.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/bjop.12471>. Acesso em: 19 set. 2025.

VIEIRA, Carolina Coimbra *et al.* O Paradoxo da viralização de informação criptografada no WhatsApp. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REDES DE COMPUTADORES E SISTEMAS DISTRIBUÍDOS, 37., 2019, Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre: SBC, 2019, p. 1-14. DOI: <https://doi.org/10.5753/sbrc.2019.7375>. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/sbrc/article/view/7375>. Acesso em: 19 set. 2025.

WIJERMARS, Mariëlle; LOKOT, Tetyana. Full article: Is Telegram a "harbinger of freedom"? The performance, practices, and perception of platforms as political actors in authoritarian states. *Post-Soviet Affairs*, [S. l.], v. 38, n. 2, p. 125-145, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/1060586X.2022.2030645>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1060586X.2022.2030645>. Acesso em: 19 set. 2025.

YZERBYT, Vincent *et al.* The Primacy of the Ingroup: The Interplay of Entitativity and Identification. *European Review of Social Psychology*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 257-295, 2000. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/147927720430000059>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/147927720430000059>. Acesso em: 19 set. 2025.

Suely Fragoso

Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Professora Titular-Livre da Faculdade de Biblioteconomia e Documentação (Fabico) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Endereço para correspondência

Suely Fragoso

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Santana, 90.040-285

Porto Alegre, RS, Brasil

Como citar este artigo

Fragoso, S. Sociabilidade e Conspiracionismo: análise de dois grupos brasileiros no Telegram . Revista FAMECOS. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2025.1.47177>

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.